

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

O REINO DO SERVIR: O CIDADÃO DO REINO, O REINO E O REI DO REINO, EM UMA PERSPECTIVA BÍBLICO-TEOLÓGICA.

The Kingdom of Service: the citizen of the kingdom, the kingdom and the kingdom's King, on a biblical-theological perspective

Renan Antunes Vieira Martinelli¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender de forma mais profunda o Reino de Deus e aqueles que fazem parte dele. Como deve ser a atitude de um cidadão deste Reino? É esta a pergunta que se deseja responder. Mas para compreender na totalidade essa questão, é necessário primeiramente entender o que é o Reino de Deus e esclarecer alguns fatos sobre o Rei deste Reino. Então, o artigo inicia respondendo esse questionamento para, enfim, compreender a pergunta primeira.

Palavras-chaves: Reino. Deus. Jesus. Servir. Cidadãos. Rei. Verbo.

ABSTRACT

The objective of this article is to comprehend deeply the Kingdom of God and those who belong to it. How should be a kingdom's citizen attitude? This is the question that is tended to be answered. However, to fully comprehend this question, it is firstly important to know: what is de Kingdom of God and clarify some facts about this Kingdom's King. Therefore, the article begins answering this question to finally understanding the first question.

Keywords: Kingdom. God. Jesus. Serve. Citizen. King. Verb.

¹ O autor é estudante terceiranista do curso de bacharel em teologia pela FABAPAR. E-mail: renanantunes15@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se ouvem as palavras Reino, Rei, logo pensa-se em impérios, exércitos e pessoas servindo como escravos. Porém, quando o assunto é o Reino de Deus, todas essas perspectivas são levadas a um novo prisma, ganhando uma nova imagem. O Reino se desprende de limitações territoriais, o Rei é servo e os servos são livres. Neste estudo, pretende-se aprofundar nesse novo prisma, em busca de compreender que Reino é este, que foge de tudo aquilo que assim se compreende como Reino em nossos dias.

1. O REINO DE DEUS

O Reino de Deus é um termo que aparece muitas vezes nos evangelhos. Jesus tem nele o centro de sua mensagem e não é por acaso. Claiton Kunz, citando Martínez, comenta:

O conteúdo das parábolas proferidas por Jesus corresponde aos grandes temas de sua pregação relativos a Deus, a Sua soberania, ao homem, ao sentido de sua vida, a sua responsabilidade e destino, à oração, ao serviço cristão, etc, todos eles sobre um tema central: O Reino de Deus. Em muitas das parábolas a alusão ao Reino é clara. Em algumas a relação não é explícita, mas sua mensagem forma parte do conjunto de ensinamentos que, como vimos, gira essencialmente em torno do Reino.²

Essa afirmação é compartilhada por outros teólogos, como George E. Ladd. Ele fala:

Depois vem Jesus de Nazaré com a proclamação: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo” (Mt 4.17). O tema da vinda do Reino de Deus foi central na missão dele [Jesus]. Seu ensino visava mostrar aos homens como entrar no Reino de Deus (Mt 5.20; 7.21). Suas obras poderosas pretendiam provar que o Reino de Deus chegara a eles (Mt 12.28). Suas parábolas ilustraram para seus discípulos a verdade a respeito do Reino de Deus (Mt. 13.11). E quando ele ensinou seus seguidores a orar, no cerne do pedido deles estavam as palavras: “Venha o teu Reino; seja feita a sua vontade aqui na terra como no céu” (Mt 6.10). Ele, na véspera da sua morte, assegurou a seus discípulos que ainda compartilharia com eles a alegria e a comunhão do Reino (Lc 22.22-30). Ele também prometeu voltar à terra, em glória, para trazer a bem-aventurança do Reino àqueles para quem o Reino foi preparado (Mt 25.31,34).³

O Reino de Deus é tratado com muita ênfase por Jesus. Para poder se compreender de modo satisfatório a mensagem do evangelho, é preciso compreender o Reino de Deus. O que de fato é esse Reino? Quais são suas implicações? Ladd mostra que ele é um Reino presente:

“A Palavra do Senhor diz que o Reino de Deus é uma realidade espiritual presente. ‘Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo’ (Rm 14.17). Retidão, paz e alegria são frutos do

² MARTÍNEZ, José M. *apud* KUNZ, Claiton André. **As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o Reino de Deus**. Curitiba: ADSantos, 2014, p. 36.

³ LADD, George Eldon. **O evangelho do reino: estudos bíblicos sobre o reino de Deus**. São Paulo: Shedd, 2008, p. 15.

Espírito que Deus concede agora àqueles que entregam sua vida ao governo do Espírito.⁴

José Antonio Pagola também segue por esse caminho, ao comentar sobre os ensinamentos de Jesus: “Seu objetivo não é aperfeiçoar a religião judaica, mas contribuir para que se implante o quanto antes o tão suspirado Reino de Deus e, com ele, a vida, a justiça e a paz.”⁵

É claro que o Reino de Deus é algo que está presente em nosso meio. É percebido o poder deste Reino todos os dias, porém ele ainda não está totalmente entre nós, mas parcialmente. Paulo expressa essa verdade na sua primeira carta aos coríntios, mais exatamente no capítulo 13, versículos 9, 10, 11 e 12: nesta passagem, Paulo mostra que apenas conhecemos em partes, porém virá a hora em que conheceremos em sua totalidade, dessa maneira deixando bem claro que o Reino de Deus não é simplesmente algo já estabelecido aqui em nosso meio, mas algo que está aqui, mas será completo futuramente.

O Evangelho de João esclarece um pouco sobre esse assunto, ao mostrar o que Jesus disse a Pilatos. O evangelho de João, capítulo 18, versículo 36, fala assim: “Disse Jesus: ‘O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui’.”⁶

Ora, mas se o Reino está aqui e não é daqui, como funciona esse Reino? Ladd explica deste modo:

O Reino de Deus está aqui; mas em vez de destruir a autoridade humana, ele ataca a autoridade de Satanás. O Reino de Deus está aqui, mas em vez de fazer mudanças externas na ordem política das coisas, ele está mudando a ordem espiritual e a vida de homens e mulheres.⁷

Um Reino não é necessariamente uma área geográfica delimitada, na verdade é muito mais do que isso. Para compreender esse Reino, é preciso chegar à origem das palavras para Reino utilizadas no texto em hebraico e grego. Ladd afirma que “o sentido primário tanto da palavra hebraica *malkuth*, do Antigo Testamento, como da grega *basileia*, do Novo Testamento, é a posição, autoridade e soberania exercida por um rei.”⁸ Desta forma, o Reino de Deus não está preso às questões político-geográficas, ou a limites humanos. O Reino de Deus é a sua soberania. Deus domina sobre céus e terra.

Deus já exerce essa autoridade sobre a nossa era e por isso se veem claramente manifestações do seu Reino na sociedade e na vida dos indivíduos que dela fazem parte; porém, essa soberania e autoridade excederá tudo o que aqui se é vivenciado quando chegar a completude do Reino. Essa completude ocorrerá com e após a volta de Jesus Cristo, onde se desfrutará da vida eterna, em perfeita comunhão com Deus.⁹

⁴ LADD, 2008, p. 17.

⁵ PAGOLA, José Antonio. **Jesus**: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 115.

⁶ **BÍBLIA DE ESTUDO NVI**. Organizador Geral Kenneth Barker; Coorganizadores Donald Burdick... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003, p. 1831.

⁷ LADD, 2008, p. 56.

⁸ LADD, 2008, p. 20.

⁹ “Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviastes” (Jo 17.3)
A noção bíblica de conhecimento não é a mera apreensão de fatos pela mente. Essa é a noção grega. Na Bíblia, conhecimento é muito mais que apreensão intelectual. Conhecimento quer dizer experiência.

2. CIDADÃOS DO REINO

Compreende-se que o Reino de Deus é o seu domínio redentor sobre tudo o que há no céu e na terra.¹⁰ Se é preciso meditar sobre quem são os cidadãos deste Reino, quem é o povo que faz parte deste Reino? A Bíblia, em 1Pedro 2.9-10, atenta para o fato de que, antes do sacrifício de Jesus na cruz, apenas os Israelitas eram o povo de Deus, porém, após esse ato de graça e misericórdia, não só os israelitas são o povo de Deus, mas todo aquele que crer e em fé vive segundo os preceitos de Deus, o cristão¹¹.

Quanto ao assunto dos cidadãos do Reino de Deus, é preciso trabalhar com duas vertentes: a primeira é a individual, como é esse cidadão em seu particular, e a segunda em seu meio social, na coletividade destes indivíduos do Reino.

2.1 O Indivíduo do Reino

Para se pensar a respeito do cristão como indivíduo, precisa-se compreender algo que foi dito por Paulo de Tarso. Na primeira carta que Paulo envia à igreja de Coríntios, no capítulo 11, versículo 1, nos orienta a imitá-lo em algo que ele faz: ele é um imitador de Cristo. Paulo em momento algum se coloca como alguém a ser imitado por excelência, mas convida aquelas pessoas a imitarem-no no ato de imitar a Cristo, ou seja, ele está dizendo: sejam imitadores de Cristo. Na carta aos Efésios, que muitos apontam como de autoria paulina,¹² no capítulo 5, versículo 1, a igreja é chamada (coletividade dos cristãos) a ser imitadora de Deus. “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados”.¹³

O cidadão do Reino de Deus, em sua individualidade, é alguém que busca em tudo imitar a Cristo. Ele é convidado a pautar as suas atitudes mediante aquilo que Cristo faria em seu lugar,¹⁴ mediante aquilo que a Bíblia o ensina a viver, uma vida em busca da santidade¹⁵ (1Pe

Conhecimento quer dizer relacionamento pessoal. Conhecimento quer dizer comunhão. (...). Conhecer uma pessoa quer dizer que travei amizade com ela, que tenho um relacionamento com ela, que compartilhamos amizade mútua. (...). Comunhão com Deus; amizade com Deus; relacionamento pessoal com Deus: isso é vida eterna. (...). Na era por vir, a vida nesse glorioso Reino representa comunhão perfeita com Deus e conhecimento perfeito de Deus. Nós o veremos face a face” (LADD, 2008, p. 75).

¹⁰ O Reino é o Reino de Deus, o reinado de Deus, o governo de Deus” (LADD, 2008, p. 66).

¹¹ CRISTÃO. As três ocorrências desse substantivo no NT (At 11.26; 26.28; 1Pe 4.16) indicam que era um título geralmente reconhecido, embora os próprios cristãos usassem, e talvez preferissem, outros títulos. A palavra parece latina e pode ter significado "soldados de Cristo", "a família de Cristo" ou "partidários de Cristo" (WILLIAMS, Derek (edit.). **Dicionário bíblico Vida Nova**. Tradução de Lucy Yamakami, et al. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 84).

¹² “O autor identifica-se como Paulo (1.1; 3.1; cf. 3.7,13; 4.1; 6.19,20). Alguns entendem que a ausência das costumeiras saudações e a semelhança vocabular entre esta carta e Colossenses (entre outras razões) são motivos para duvidar da autoria do apóstolo Paulo. É provável, no entanto, que essa fosse uma carta circular, com o objetivo de alcançar outras igrejas além de Éfeso (...). É possível que Paulo a tenha escrito por volta da mesma ocasião que escreveu Colossenses, c. 60 d.C., enquanto estava aprisionado em Roma (v. 3.1; 4.1; 6.20).” (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 2015).

¹³ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 2025.

¹⁴ Para uma compreensão religiosa a respeito, ver o livro: SHELDON, Charles M. **Em seus passos o que faria Jesus?** São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

¹⁵ “Orígenes salientava a necessidade de santificação pessoal para o progresso nessa peregrinação ascendente não dispensava a utilização da Escritura. Nela, segundo dizia, os crentes encontram a presença real de Cristo,

1.15,16). O cristão, como cidadão do Reino, é convidado a perdoar (Ef 4.32), a amar ao seu próximo (Mt 22.39), a servir (Jo 13.1-17), a refletir em suas ações à luz de Cristo (Mt 5.14-16).

2.2 A Sociedade do Reino

Primeiro, deve-se deixar bem claro, o porquê da palavra sociedade para descrever a Igreja. O que é uma sociedade?

Sociedade (...) Grupo de indivíduos que vivem por vontade própria sob normais comuns; comunidade. (...). Meio humano em que o indivíduo está integrado. Contrato pelo qual pessoas se obrigam a reunir esforços ou recursos para a consecução dum fim comum.¹⁶

A igreja é uma sociedade de cristãos; independentemente da época, onde houver dois ou três reunidos em nome de Jesus (Mt 18.20), ali haverá uma sociedade do Reino. Nesta sociedade, homens e mulheres, imperfeitos e pecadores¹⁷, mas que procuram diariamente serem imitadores de Cristo, se reúnem com os mesmos objetivos. Mas, quais objetivos são esses? Glorificar a Deus e levar o evangelho do Reino a todos os homens.¹⁸ Destaca-se neste ponto o objetivo da igreja de propagar esta mensagem, pois a palavra de Deus, no evangelho de Marcos, capítulo 16, versículo 15, diz: “E disse-lhes: ‘Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura’”.¹⁹ Esta ordem está sendo cumprida, porém com algumas falhas. Temos pregado verdadeiramente o Evangelho bíblico? Sobre essa pergunta, Karl Barth alerta:

A pergunta pela verdade é: se a comunidade [igreja] compreende *corretamente* a palavra proclamada em e com todo esse evento como sendo a verdade, se a compreende em sua pureza, na sinceridade que lhe é adequada, se reflete profundamente sobre ela e a expressa em termos claros, portanto se é capaz de dar o seu testemunho ‘de segunda ordem’ com responsabilidade e de boa consciência? Jamais uma resposta positiva a tal pergunta pela verdade que se lhe coloca – da forma radical que essa assume só no meio do povo de Deus – poderá ser coisa natural. Mesmo a mais válida manifestação verbal da fé mais viva não passa de obra humana. E isso significa que a comunidade, ao proclamar a palavra de Deus, ao interpretar o testemunho bíblico e mesmo ao viver sua própria fé, poderá errar o caminho, passando a ser embrulhada por sua compreensão ‘errada pela metade’ – ou mais do que pela metade -, por um raciocínio fantástico ou tortuoso, por um linguajar infantil ou caracterizada por exageros, de modo que, em vez de servir a causa de Deus no mundo, chega a prejudica-la. Será

mas somente se buscarem a santidade e o sentido espiritual do texto” (MCDERMOTT, Gerald R. **Grandes Teólogos**: uma síntese do pensamento teológico em 21 séculos de igreja. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 22).

¹⁶ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010, p. 706.

¹⁷ O autor, comentando sobre a teologia de Agostinho, diz: “A igreja não é um grupo de pessoas perfeitas, e sim uma comunidade de pecadores enfermos numa longa etapa de convalescença que só terminará no dia da ressurreição (MCDERMOTT, 2013, p. 55).

¹⁸ “Não sei quando o fim virá. Contudo, sei o seguinte: quando a igreja terminar sua tarefa de evangelizar o mundo, Cristo retornará. A Palavra de Deus anuncia isso. Por que ele não veio em 500 d.C.? Porque a igreja não tinha evangelizado o mundo. Por que não voltou em 1000 d.C.? Porque a igreja não tinha cumprido sua tarefa de evangelizar o mundo” (LADD, 2008, p. 144).

¹⁹ **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1785.

tarefa da comunidade orar, a cada dia, para que tal não aconteça; mas ela também deverá fazer o que lhe compete em labor sério. Esse é o labor teológico.²⁰

E Karl Barth complementa: “Na medida em que cada cristão é responsável frente à pergunta pela verdade, ele é chamado a ser teólogo”.²¹

Barth faz um profundo atento ao labor do cristianismo, da missão dada ao cristão por Deus. Antes de levar a mensagem do evangelho a todas as criaturas, é necessária uma busca profunda pelo conhecimento da verdade. Meditar dia e noite na palavra de Deus (Js 1.8), pois todas as Sagradas Escrituras são úteis para ensinar, repreender, corrigir e instruir, a fim de nos preparar a toda boa obra. (1Tm 3.16,17). Se é preciso conhecer profundamente a verdade do evangelho, para que assim seja levado o evangelho verdadeiro a todos os homens, a fim de cumprir com a nossa missão, diferentemente de construir templos que aos olhos do homem são coisas magníficas deve-se construir vidas edificadas na palavra.²²

3. O SERVIÇO DO REINO

Pois bem, quando a vida do homem está edificada verdadeiramente na palavra de Deus, ele é, de fato, verdadeiramente cristão, membro da sociedade igreja e cidadão do Reino de Deus, então, este é considerado servo. A Bíblia, em Mateus 20.25-28 e Marcos 10.42-45, revela uma perfeita explanação sobre a vocação do cristão ao serviço. Jesus começa falando sobre o domínio dos reis gentios sobre seu povo e a autoridade de homens poderosos, deixando claro que esse domínio e autoridade não cabem em seu Reino. No Reino de Deus os padrões são outros, muito mais elevados do que os dos homens.²³ É imprescindível destacar que, antes de Jesus encorajar o discípulo a ser servo, ele deu o exemplo, em sua vinda a terra, se humilhando e tomando a forma humana, e em seus atos como homem. Essa verdade é expressa não somente nestas passagens já citadas, mas também na carta de Paulo aos filipenses, capítulo 2, do versículo 4 ao 11:

Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus: Ele, estando na forma de Deus não usou de seu direito de ser tratado como deus, mas se despojou, tomando a forma de escravo. Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em seu aspecto como um homem abaixou-se, tornando-se obediente até a morte, à morte sobre uma cruz. Por isso, Deus soberanamente o elevou e lhe conferiu o nome que está acima de todo

²⁰ BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. Tradução de Lindolfo Weingärtner. 5.ed. revisada. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 30.

²¹ BARTH, 1996, p. 31. “Quem fala ou pensa muito sobre Deus cria uma estrutura na qual Deus é enquadrado. Essa estrutura é sua teologia. É a lente por meio da qual o indivíduo lê a Bíblia, ouve sermões, ora a Deus, lê livros e reflete a respeito dele. (...). Concluimos, então, que todo cristão que gosta de pensar traz consigo alguma teologia” (MCDERMOTT, 2013, p. 12).

²² Agostinho, falando sobre a sedução dos olhos, nas suas confissões, escreveu: “Os olhos amam a beleza e as variedades das formas, o brilho e a amenidade das cores” (AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira e A. Ambrósio de Pina. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 249).

²³ “Ele lhes mostrou que, enquanto no reino dos homens, o teste de grandeza está no número de pessoas que alguém consegue controlar (v.42), no seu Reino está no número de pessoas que alguém pode ajudar (v. 43,44)” (BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2012, p. 1119).

nome, a fim de que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, sobre a terra e sob a terra, e que toda língua proclame que o Senhor é Jesus Cristo para a glória de Deus pai.²⁴

Nota-se que o maior homem que pisou na terra veio e serviu, não tinha nenhum tipo de vaidade, mas um incondicional amor aos homens, a ponto de passar por uma morte de cruz, para nesta cruz lavar e lavar os pecados do ser humano caído, a fim de que, assim, o homem pudesse ter a vida eterna do Reino de Deus.

A Bíblia também revela que este homem, servo, chamado Jesus, deu o exemplo do servir com muito mais do que palavras, mas também com ações, como visto no evangelho de João 13.2-17:

Durante a ceia, quando já o diabo pusera no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo, sabendo que o Pai tudo pusera em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, levanta-se da mesa, depõe o manto²⁵ e, tomando uma toalha²⁶, cinge-se com ela. Depois põe água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxuga-los com a toalha com que estava cingido.²⁷ Chega, então, Simão Pedro, que lhe diz: ‘Senhor, tu, lavar-me os pés?!’²⁸ Respondeu-lhe Jesus: ‘O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde’. Disse-lhe Pedro: ‘Jamais me lavarás os pés!’ Jesus respondeu-lhe: ‘Se eu não lavar, não terás parte comigo’. Simão Pedro lhe disse: ‘Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça.’ Jesus lhe disse: ‘Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, por que está inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos. Ele sabia com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: ‘Nem todos estais. Puro: ‘Compreendeis o que voz fiz? Vós mês chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés um dos outros.’²⁹ Dei-vos o exemplo para que como eu vos fiz, também vós os façais. Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior que o seu senhor, nem o enviado

²⁴ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 2049, 2050.

²⁵ “Com esse ato, Jesus retrata a humilhação que, na sua expressão mais plena, significa para ele a entrega de sua vida” (BRUCE, 2012, p. 1194).

²⁶ “Jesus assumiu a posição de um escravo, quando tomou a toalha, posição que ele de fato adotou de forma soberana como o Servo do Senhor” (BRUCE, 2012, p. 1194).

²⁷ Os divãs seriam dispostos ao redor da mesa que continham o alimento, ficando a parte superior do corpo de cada pessoa de frente para o alimento, e seus pés afastados da mesa. Jesus passaria para o lado de fora deste círculo para lavar os pés de cada um presente. Havendo os peregrinos percorrido uma longa distância, ficava o anfitrião incumbido de fornecer água para lavarem seus pés como sinal de hospitalidade, conforme exemplificado por Abraão (Gn 18.4). Contudo, desatar as sandálias e pessoalmente lavar os pés de outra pessoa era considerado servil, normalmente tarefa de criado ou de esposas e filhos muitos submissos (cf. 1Sm 25.41)” (KEENER, Craig S. **Comentário Bíblico Atos: Novo Testamento**. Belo Horizonte: Atos, 2004, p. 309).

²⁸ “O ato de Jesus viola tão completamente as fronteiras do *status* cultural, que Pedro acha inconcebível” (KEENER, 2004, p. 309).

²⁹ “Jesus já falou a cerca daquela purificação fundamental que ele trouxe por meio de sua vida e morte. Agora os que foram purificados por ele precisam expressar a sua purificação no serviço humilde uns aos outros (BRUCE, 2002, p. 1195).

maior do que quem o enviou. Se compreenderes isso e o praticardes, felizes sereis.³⁰

Jesus lavou os pés dos discípulos para dar exemplo de serviço, mas esse não foi o maior exemplo que Jesus deu no servir; o maior exemplo foi passar pela cruz, para lá derramar de sua misericórdia e graça. O texto tomado como base para argumentação sobre o servir deixa clara essa realidade. O evangelho de Mateus, no capítulo 20, versículos 27 e 28, vai dizer: “e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir³¹ e dar a sua vida como resgate por muitos”.³² Essa passagem sinaliza a necessidade do compromisso cristão ao servir. E, por servir, Karl Barth declara:

Servir, definindo de modo geral, é uma forma de querer, de atuar e de agir na qual a pessoa não procede em defesa da própria causa nem segue seus próprios planos, mas na qual age com vistas à causa de outrem, de acordo com as necessidades de ordens desse.³³

Como indivíduos imitadores de Cristo, participantes da sociedade do Reino de Deus, os cristãos são chamados a exercer um ministério, cujo objetivo é propagar a palavra de Deus. Essa é a missão dada por Deus a seus discípulos, serem ministros, ou seja, serem servos.³⁴ Os cristãos estão aqui a serviço do Reino de Deus, sob o comando do Rei.

4. O REI DO REINO

O Reino do qual os cristãos são cidadãos é o domínio de um Rei. Jesus Cristo é o Rei da presente era. No livro de Isaías, capítulo 9, versículos 6 e 7, encontra-se a seguinte profecia:

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.³⁵

Esta profecia é cumprida na pessoa de Jesus Cristo, como relatado no evangelho de Lucas, capítulo 1, versículos 31, 32 e 33:

³⁰ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1877. “*Felizes serão se as praticarem*: A lição precisa ser atrativa para a vontade deles, como também para o seu intelecto. E aquele que colocar em prática o que sabe encontra a verdadeira felicidade” (BRUCE, 2002, p. 1194).

³¹ Comentário com base no mesmo versículo, porém postado no evangelho de Marcos 10.45. “É bem provável, que por dedução, ele fez a reivindicação aqui de cumprir o papel do ‘Servo’ de Deus predito em Isaías 52.13 – 53.12, de quem o profeta declarou: ‘ele derramou a sua vida até a morte’ e: ‘levou o pecado de muitos’ (Is 53.12); pois ele retratou o seu ato supremo de serviço a favor dos homens como dando sua vida em resgate de muitos. A palavra ‘resgate’ implica libertação de servidão por meio do pagamento de um preço. A palavra ‘por’ - gr. *anti*) normalmente traz o sentido substitutivo (como em Mt 2.22). Com relação à palavra ‘muitos’” (BRUCE, 2002, p. 1119).

³² BÍBLIA DE JERUSALEM, 2002, p. 1746.

³³ BARTH, 1996, p. 115.

³⁴ DICIONÁRIO DA BÍBLIA DE ALMEIDA. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 215.

³⁵ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1153.

Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe dará o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim.³⁶

A Jesus foi dada toda a autoridade³⁷, Ele reina soberanamente, o seu poder e autoridade são infinitamente maiores do que qualquer autoridade humana que no mundo há.³⁸

Mas quais são as características, por assim dizer, mais marcantes deste Rei? A primeira a se destacar é a sua humildade³⁹. Jesus era tomado por uma modéstia⁴⁰ sem igual. Mesmo sendo o Rei, ele não tinha onde reclinar a cabeça, como visto em Mateus 8.20. Jesus era tomado por uma grandiosa mansidão, e há um versículo que aborda, conjuntamente, essas duas características aqui já faladas, em Mateus 11.29, fala: “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas almas”.⁴¹ Jesus era um Rei inclusivo, que acolhia os marginalizados. É possível ver, por diversas vezes, os fariseus e mestres da lei acusando Jesus de comer junto a publicanos e pecadores.⁴² Em um mundo onde a intolerância imperava, Jesus demonstrou que não é condenando que se faz alguém enxergar os seus erros, mas cuidando e ensinando. Jesus orava. Essa verdade está expressa no evangelho segundo Lucas, capítulo 6, versículo 12: “Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus”.⁴³ Jesus falava com sinceridade o que precisava ser dito, ele não falava o que era agradável, mas sim o que era precisava ser ouvido. No evangelho de João 8.31ss, há um embate retórico entre Jesus e os fariseus, Jesus é totalmente franco, sincero com eles. O versículo 44 faz uma pesada afirmação ao dizer:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira.⁴⁴

O Rei Jesus, além de todas as características mencionadas, tem uma missão muito bem definida. Ele é o Rei Salvador. No evangelho de João, capítulo 3, versículo 16, tem-se o que talvez seja o versículo mais conhecido da Bíblia: “Pois Deus amou tanto o mundo, que deu seu

³⁶ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1723.

³⁷ “Jesus, aproximando-se deles, falou: ‘Todo poder me foi dado no céu e sobre a terra’ (Mt 28.18)” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1758).

³⁸ “Que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania e de todo nome que se possa nomear não só neste século, mas também no vindouro” (Ef 1.20,21). (BÍBLIA DE JERUSALEM, 2002, p. 2040). “Vós, filhinhos, sois de Deus e vós o vencestes. Por que o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo” (1Jo 4.4). (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 2130).

³⁹ “Modéstia” (FERREIRA, 2010, p. 404).

⁴⁰ “Ausência de vaidade” (FERREIRA, 2010, p. 511).

⁴¹ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1635.

⁴² “Todos os publicanos e ‘pecadores’ estavam se reunindo para ouvi-lo. Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: ‘Este homem recebe pecadores e come com eles’” (Lc 15.1,2). (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1760).

⁴³ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1737.

⁴⁴ BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1809.

Filho único, para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.⁴⁵ Se não fosse pelo sacrifício na cruz de Cristo, não haveria como o homem ser salvo, pois só existe um único caminho para a vida eterna com Deus, Jesus Cristo, é Ele o caminho.⁴⁶ Ele também é a verdade que liberta o homem.⁴⁷

5. O REI É O VERBO

Ele é o Verbo, Jesus é o Verbo no evangelho de João, capítulo 1, versículos 1 a 5, nos fala:

No princípio⁴⁸ era o Verbo⁴⁹ e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.⁵⁰ No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam.⁵¹

Esse é um dos textos mais profundos de toda a Bíblia, na nota de rodapé, da Bíblia de Estudo NVI, encontra-se o seguinte comentário. “(...) A Palavra era distinta do Pai, era Deus. Jesus era Deus no sentido mais pleno”.⁵² McDermott, citando Henri de Lubac, comenta:

Nas palavras de Henri de Lubac, o grande historiador da hermenêutica bíblica, para Origines, Jesus Cristo consolida a unidade da Escritura, por que é o fim e a plenitude dela. Tudo nela se refere a ele. No fim das contas, ele é o único tema. Consequentemente, ele é, por assim dizer, sua exegese plena.⁵³

A Bíblia inteira aponta para a verdade que liberta o homem, Jesus é essa verdade como já visto. McDermott mostra que essa verdade não foi compreendida apenas por Orígenes. Outro pai da igreja que compactuava com essa visão era Atanásio:

Contudo, foi seu trabalho [trabalho de Atanásio] sobre a pessoa de Jesus como Palavra de Deus que deixou uma marca duradoura na igreja. Ele insistiu

⁴⁵ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1848.

⁴⁶ “Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vem ao pai a não ser por mim’” (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1822).

⁴⁷ “Por tanto, se o filho os libertar, vocês de fato serão livres” (Jo 8.36). (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1808). “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8.32). (BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1808).

⁴⁸ “No princípio leva a nossa concepção do propósito de Deus para além da Criação, de forma que aquela *Palavra*, como a segunda pessoa da Trindade, existia por si mesma” (BRUCE, 2012, p. 1174).

⁴⁹ “A Palavra, o Logos no texto de João (Jo 1.1,14; 1Jo 1.1; Ap 19.13); aqui significa a natureza pré-existente de Cristo, i.e., aquela natureza espiritual e divina, mencionada nos textos judaicos, antes e durante a época de Cristo, sob vários nomes, por exemplo, Filho do Homem (Dn 7.13); Palavra do Senhor (usada nos Targums aramaicos, as traduções que eram usadas nas sinagogas judaicas, justamente com as Escrituras dos hebreus). Sobre esta palavra divina, os judeus daquela época parecem ter tido muitas discursões sutis e astutas, e por isso, provavelmente, o apóstolo começa afirmando: ‘No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus’ (Jo 1.1); e então também declara que este Verbo se fez carne e por isso era o Messias (Jo 1.14)”. (BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVES. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 2286).

⁵⁰ “Diferente dos autores sinópticos, o quarto evangelho começa a história na eternidade; e é a partir daqui que ele entende o significado da obra de Cristo” (BRUCE, 2012, p. 1174).

⁵¹ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1842.

⁵² BÍBLIA DE ESTUDO NVI, 2003, p. 1786.

⁵³ LUBAC, H. *apud* MCDERMOTT, 2013, p. 23.

que foi a obra de Jesus como Deus encarnado que levou cura ao mundo doente e que essa obra se cristalizou na cruz.⁵⁴

No evangelho de João, capítulo 1, versículo 14, fala: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como filho único, cheio de graça e de verdade”.⁵⁵

McDermott volta a trazer à luz do conhecimento argumentos de Atanásio, ao refutar Ário sobre o assunto, ao comentar:

Atanásio respondeu ainda a outras inquirições filosóficas suscitadas por Ário. A mais importante delas foi a de que a encarnação exigia que o Deus imutável mudasse, o que parecia ser uma contradição de termos. Atanásio respondeu dizendo que, quando a Palavra se tornou carne, Deus Filho conservou a sua natureza divina. Ele disse que *se tornou* não significa ‘transformou-se em’. Ao se encarnar, Deus não mudou; ele desceu ao mundo dos seres humanos.⁵⁶

Assim fica claro que não houve uma transformação de Jesus, ele continuou sendo 100% Deus, apesar de que aqui estando foi 100% homem. Jesus é a Palavra última de Deus. Warren W. Wiersbe afirma:

Assim como nossas palavras revelam a outros o que se passa em nossa mente e coração, também Jesus Cristo é o "Verbo" de Deus, que nos revela sua mente e seu coração. "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14.9). Uma palavra é composta de letras, e Jesus Cristo é "Alfa e Ômega" (Ap 1.8) a primeira e a última letra do alfabeto grego. De acordo com Hebreus 1.1-3 Jesus Cristo é a última palavra de Deus para a humanidade, pois ele é o ápice da revelação divina.⁵⁷

Jesus é o Rei do Reino e o Verbo de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Reino de Deus foi inaugurado na vinda da pessoa de Cristo Jesus. Este teve o Reino como tema principal de sua mensagem. Este Reino não é um Reino humano, mas a soberania de Deus. Ele é um Reino presente, pois já se manifesta entre nós, porém será completado na volta de Jesus, onde a era por vir irá começar e será vivida em perfeita comunhão com Deus. Como cidadãos do Reino de Deus, os cristãos são chamados a serem imitadores de Cristo e assim sendo viverem uma vida em uma busca profunda pela santidade. A sociedade deste Reino vive para glorificar a Deus e propagar as boas novas do Reino. Assim sendo, a maior ambição do cidadão do Reino é proclamar o Reino a todos os que ainda não o conhecem, vivendo para servir. Seria incoerente não servir, já que, como cristãos, são imitadores de Cristo; este foi o maior de todos os servos, humilhando a si mesmo ao descer a terra e morrer numa cruz, para assim, derramar de sua graça sobre todos. O cristão vive para servir a todos quanto necessitarem de seu servir e a serviço do nosso Rei, este sendo Jesus Cristo, Filho

⁵⁴ MCDERMOTT, 2013, p. 37.

⁵⁵ BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 1843.

⁵⁶ MCDERMOTT, 2013, p. 44.

⁵⁷ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2006, p. 362.

unigênito de Deus, que veio ao mundo para trazer a salvação aos eleitos. Ele é o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. O Rei Jesus é o único caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não pelo Rei Jesus. Este sempre foi e sempre será. Ele é o Verbo de Deus, toda a Palavra de Deus a ponta para ele e se completa nele. Jesus é à palavra última do Pai aos seus imitadores.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo (Bispo de Hipona, 354-430). **Confissões**. Tradução de J. Oliveira e A. Ambrósio de Pina. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARTH, Karl. **Introdução à Teologia Evangélica**. Tradução de Lindolfo Weingärtner. 5.ed. revisada. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

BÍBLIA DE ESTUDO NVI. Organizador Geral Kenneth Barker; Coorganizadores Donald Burdick... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO PALAVRAS-CHAVES. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 2012.

DICIONÁRIO DA BÍBLIA DE ALMEIDA. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

KEENER, Craig S. **Comentário Bíblico Atos: Novo Testamento**. Belo Horizonte: Atos, 2004.

KUNZ, Claiton André. **As parábolas de Jesus e seu ensino sobre o Reino de Deus**. Curitiba: ADSantos, 2014.

LADD, George Eldon. **O evangelho do reino**: estudos bíblicos sobre o reino de Deus. São Paulo: Shedd, 2008.

MCDERMOTT, Gerald R. **Grandes Teólogos**: uma síntese do pensamento teológico em 21 séculos de igreja. São Paulo: Vida Nova, 2013.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus**: aproximação histórica. Petrópolis: Vozes, 2014.

SHELDON, Charles M. **Em seus passos o que faria Jesus?** São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2006.

WILLIAMS, Derek (edit.). **Dicionário bíblico Vida Nova**. Tradução de Lucy Yamakami, et al. São Paulo: Vida Nova, 2000.